

Uma caixinha de surpresas

Não são apenas os passes perfeitos, os dribles geniais nem as finalizações impecáveis, como o chute preciso do lateral-direito Carlos Alberto Torres que fechou o placar de 4 a 1 contra a Itália na Copa de 1970, que tornam o futebol excitante. Muito de sua capacidade de atrair milhares aos estádios todas as semanas ou fazer milhões se plantarem em frente à televisão se deve à imprevisibilidade dos resultados – a famosa zebra. Em termos de resultados inesperados, nada bate o fu-



E depois do drible? O inesperado é o charme do futebol

CBFNEWS

tados de 300 mil partidas de cinco esportes coletivos – futebol, beisebol, basquete, hóquei e futebol americano – realizadas durante o século 20. Com base no número de jogos em que os times mais fracos venceram os mais fortes, calcularam o índice de imprevisibilidade ou a probabilidade de dar zebra. No futebol, esse índice foi de 45%; no futebol americano, bem mais previsível, foi de 36%. “Sem resultados inesperados, os jogos ficam tediosos”, diz Ben-Naim. •

tebol, segundo um estudo de Eli Ben-Naim, Sidney Redner e Federico Vazquez,

do Laboratório Nacional Los Alamos, Estados Unidos. Eles avaliaram os resul-

■ Antidepressivos na defesa

Os antidepressivos mais usados, que já haviam sido associados a tentativas mais frequentes de suicídio, podem alterar o sistema imunológico de um modo ainda não claramente compreendido. “Observamos uma forma de comunicação entre as células de defesa que só é encontrada entre neurônios”, disse Gerard Ahern, pesquisador da Universidade de Georgetown, Estados Unidos, e coordenador de um estudo publicado na revista *Blood* e comentado na *Nature Reviews Immunology*. Seu grupo verificou que as células dendríticas, uma das primeiras células acionadas quando o organismo é tomado por microorganismos, liberam sero-

tonina, que ativa as células T, um tipo de célula de defesa. Antidepressivos que mantêm a serotonina em circulação, conhecidos como Prozac, Zoloft e Aropax, devem mudar os parâmetros de ativação das células T. Ainda não se sabe se esse efeito beneficia ou prejudica a luta contra vírus e bactérias. •

■ Vá a pé e respire menos poluentes

Quem quiser engolir menos fumaça da rua deve ir às compras ou ao trabalho caminhando ou em seu próprio carro – desde que, evidentemente, tenha paciência e tempo para enfrentar os congestionamentos. Pesquisadores

do Imperial College, em Londres, mediram a exposição em tempo real a poluentes de pessoas que se deslocaram usando cinco tipos de transporte – a pé, de carro, de ônibus, de bicicleta e de táxi. Verificaram que quem tomava táxi ou ônibus sujeitava-se a um ambiente com cerca de duas vezes mais partículas ultrafinas de poluentes que causam problemas respiratórios do que quem andava a pé ou em seu próprio carro. Segundo Surbjit Kaur, um dos autores do estudo, uma das explicações é o maior acúmulo de partículas ultrafinas nos táxis, que circulam muito mais do que os carros particulares. E quem anda mais perto do meio-fio pode respirar mais fumaça do que quem se mantém mais próximo aos prédios. •



LAURABEATRIZ